

EDITORIAL

Estamos publicando nesse número 7 (digital e impresso) da revista Geografares diversas contribuições originais. Podemos agrupar os artigos em cinco diferentes temáticas: Geografia cultural, Planejamento urbano e segregação sócio-espacial, Demografia, Epistemologia da Geografia e, por fim, estudos sobre a Bacia hidrográfica do Rio Doce. Descreveremos abaixo sucintamente os principais aspectos de cada um deles.

Na primeira temática temos três artigos, Wenceslao Machado de Oliveira Jr., com o artigo *Fotos em site: Geografias da cultura contemporânea*, se interroga: “quais outras tantas geografias estão sendo criadas nas obras culturais que têm no espaço um de seus elementos narrativos?” a partir dessa problemática apresenta e discute uma atividade educativa realizada no curso de Licenciatura em Geografia a partir das imagens dos mais de 70 portfólios fotográficos presentes em www.fotosite.com.br.

Em seguida o artigo *Ambiente e apropriação do cerrado: o uso do calendário agrícola de produção no trabalho e na conformação dos territórios festivos rurais* de Mirne-Gleyde Lagares e Maria Geralda de Almeida, objetiva compreender a apropriação do Cerrado a partir da (re) configuração das festas populares rurais, em especial as juninas, a partir do calendário agrícola de produção e trabalho das comunidades rurais. O recorte temporal e espacial deste artigo remete-se a análises de elementos comuns as festas juninas.

Patricio Pereira Alves de Sousa, com o artigo *Ensaio sobre a corporeidade: corpo e espaço como fundamentos da identidade*, problematiza corpo e espaço como conceitos importantes para compreensão do debate contemporâneo sobre identidades sociais. Essas duas dimensões, quando se interceptam e passam a constituir a corporeidade, fundamentam grande parte dos supostos de criação do par que dá suporte à idéia de identidade: diferença e identificação.

Ana Lucy Oliveira Freire com *Cultura: produto e prática socioespacial urbana*, se propõe a debater a cultura, uma vez que essa temática soma no processo de entendimento da sociedade urbana hoje, onde os lugares na cidade são cada vez mais esvaziados da vivência social e transformados em mercadorias. Além disso, o tema abre perspectivas para pensarmos no homem afastado das relações naturais, assim como ajuda a entender as atividades econômicas, os saberes e fazeres próprios de um modo de vida que ainda resiste.

Na segunda temática apresentada o artigo *Abordagem do lugar no planejamento urbano* de Eduardo Marandola Jr. e Leonardo Freire de Mello, trata dos processos de planejamento, gestão e participação, assim, na esteira dos questionamentos do nascedouro século XXI, os autores se questionam se poderiam os estudos e preocupações humanistas e geográficas (de natureza espacial) fornecer novos enfoques para esta discussão?

O artigo *Segregação socioespacial, dinâmica populacional e rede urbana na cidade de Parintins/AM* de Thiago Pimentel Marinho e Tatiana Schor, visa discutir a segregação socioespacial nas cidades da Amazônia Brasileira tendo como ponto de partida a cidade de Parintins, no estado do Amazonas, estudando especificamente a periferia que representa a área de expansão da cidade. A terceira temática, Demografia, está representada pelo artigo de Aurélia H. Castiglioni, *Mudanças na estrutura demográfica do Espírito Santo ocorridas durante a segunda metade do século XX*. O artigo analisa as mudanças ocorridas nos comportamentos demográficos na segunda metade do século XX, colocando em evidência a originalidade dos processos de transição demográfica e de redistribuição da população.

A temática Epistemologia da Geografia é abordada em dois artigos, no primeiro, *Ontologia do espaço e movimento de renovação crítica da geografia: o desafio da diferença ontológica*, de Luis Carlos Tosta dos Reis, se aborda a ontologia do espaço como tema da teoria da geografia no contexto do movimento de renovação crítica que esta ciência conheceu a partir da década de 1970. No segundo artigo desse tema, *A ciência humboldtiana e a gênese da geografia física moderna*, de Antonio Carlos Vitte e Kalina Salaib Springer, se argumenta que a geografia física surgiu a partir das reflexões e postulados da ciência humboldtiana. Essa foi formada no contexto da naturphilosophie e no desenvolvimento de novos instrumentos e avanços das ciências exatas, permitindo a construção de um modelo de natureza e superfície da terra baseado no princípio transcendental das leis universais da natureza, materializadas em princípios regionais.

A temática Bacia Hidrográfica do Rio Doce é abordada por dois artigos, em *Bacia hidrográfica do rio Doce (MG/ES): uma análise socioambiental integrada*, de André Luiz Nascentes Coelho, se apresenta um estudo integrado da dinâmica física/natural e das ações socioeconômicas na Bacia Hidrográfica do Rio Doce, ele é sustentado por um referencial bibliográfico complementado com trabalhos de campo, atividades que tornaram possível identificar uma série de mudanças/impactos importantes em diferentes momentos, como o ciclo madeireiro que devastou as florestas da bacia e adjacências e a construção da ferrovia Vitória-Minas, a qual impulsionou o crescimento urbano da região.

Por fim, o artigo *Águas da região do delta do rio Doce com ênfase no vale do Suruaca – ES*, de João Luiz Lani, Servulo Batista de Rezende e Jerry B. Sartain, caracteriza os principais tipos de águas do delta do Rio Doce, relacionando-os com as classes de solos; usando suas características para identificar os principais tipos de ambientes. Foram analisadas treze amostras de águas originadas do delta do rio Doce. Concluiu-se que através das mesmas é possível identificar os principais tipos de ambientes como, por exemplo, os tiomórficos. Constatou-se a presença de lagoas de águas residuais da indústria com altos teores de sódio e chumbo com possibilidade de contaminar o ambiente pelas cheias do rio Doce ou mesmo pela contaminação direta do lençol freático.

Boa leitura!!